



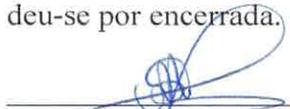
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

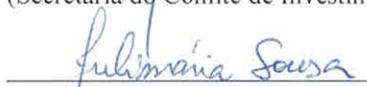
ATA Nº 024/2019

Ata da Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro de 2019 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 023/2019 da reunião ordinária realizada no dia 20 (vinte) de novembro de 2019; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira. **I** – Aberta a reunião, a secretária do Comitê de Investimentos faz a leitura da Ata nº 023/2019 que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II – Análise do cenário macroeconômico de curto prazo, bem como as expectativas de mercado** observados pelos membros do Comitê. O Comitê de Política Monetária (Copom) reforçou a intenção de corte adicional da taxa de juros em sua próxima reunião nos dias 10 e 11 de dezembro, mas sinalizou cautela no grau de novos estímulos monetários. Na ata da última reunião, na qual a Selic foi reduzida de 5,5% para 5,0% a.a., os membros reforçaram a avaliação de recuperação da economia, ainda que em ritmo gradual, e de que a inflação e os seus núcleos seguem em níveis confortáveis, bem como as expectativas ancoradas. Além disso, alguns membros do Copom destacaram a incerteza sobre como as características do atual ciclo econômico, com um maior papel desempenhado pelo crédito com recursos livres e pelo mercado de capitais, podem impactar a transmissão da política monetária. Por fim, a ata manteve a avaliação de que o cenário permite ajuste adicional de 0,50 p.p. na reunião de dezembro. Diante disso, o mercado mantém projeção de que a Selic irá encerrar o ano em 4,5% e permanecerá nesse patamar em 2020. O PIB do 3º trimestre registrou alta acima da expectativa, reforçando a perspectiva de ritmo mais forte de crescimento da economia. O produto interno bruto (PIB) avançou 0,6% no terceiro trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior, livre de efeitos sazonais, e 1,2% na comparação interanual, de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acima da previsão da Visão Geral da Carta da Conjuntura divulgada em setembro. O bom desempenho da atividade econômica ocorreu de maneira bastante disseminada, seja entre os componentes da demanda, seja entre os componentes da oferta. Pela ótica da demanda, houve forte crescimento do investimento (+2,0%) e do consumo das famílias (+0,8%), que mais do que compensaram as contribuições negativas do setor externo e dos gastos do governo. Analisando a partir da ótica da oferta, a indústria foi o destaque positivo, com alta de 0,8% puxada pela indústria extrativa (12%), fruto da produção recorde de petróleo, e pela construção civil (1,3%). O setor de serviços cresceu 0,4%, com destaque para o comércio (1,1%) e intermediação financeira (1,2%). A produção industrial cresceu 0,8% na margem em outubro, 3º mês consecutivo de alta. O resultado foi abaixo da mediana do mercado (0,9%). A indústria de transformação apresentou crescimento de 0,9% na margem e a extrativa,



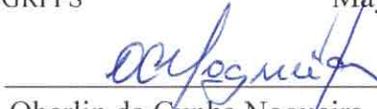
por sua vez, sofreu recuo de 1,1%, devolvendo as altas registradas de maio a agosto desse ano. Em relação a outubro do ano passado, a indústria acumula crescimento de 1,0%. Após EUA, europeus também ameaçam barrar aço do Brasil: O anúncio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, da retomada de sobretaxas contra o aço e alumínio do Brasil e da Argentina reforça a demanda da indústria siderúrgica europeia para a Europa também aumentar barreiras à entrada do produto brasileiro. A Eurofer, associação dos produtores siderúrgicos da Europa, diz temer que o aço que o Brasil e a Argentina não puderem mais exportar para o mercado dos Estados Unidos acabe desviado para a Europa, fragilizando ainda mais a já combatida indústria do velho continente. **III – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Após análise do cenário econômico atual, e considerando os créditos que o Instituto venha receber durante o mês, como os repasses mensais da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de amortizações de Fundos, depósitos de compensação previdenciária e outras receitas, os membros do Comitê de Investimentos sugerem pela aplicação do valor necessário para pagamento das despesas administrativas e folha de pagamento do mês de dezembro no fundo CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF (CNPJ: 14.508.643/0001-55), fundo de Renda Fixa Duração Baixa Soberano. O restante dos possíveis créditos que o GOIANIAPREV venha a receber poderão ser aplicados em renda fixa ou renda variável, dependendo do cenário econômico, aproveitando uma possível oportunidade de mercado, sendo essas alocações analisadas na próxima reunião do Comitê de Investimentos. **IV – Considerações Finais. 1)** Os membros do Comitê deliberam por adiar a reunião que seria realizada no dia 18/12 para o dia 19/12, permanecendo inalterado o horário. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada.


Adriana Maria da Silva – CPA-10
(Secretária do Comitê de Investimentos)


Julimária dos Santos Sousa – CGRPPS


Elizabeth Papalardo Gadelha – CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira – CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira – CPA-20
(Presidente do Comitê de Investimentos)